



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Asfixia, Infecção Neonatal E Exame Ecográfico Cerebral

Autores: KATIA GIOLO (SANTA CASA DE PORTO ALEGRE); PAULA FRANK (SANTA CASA DE PORTO ALEGRE); GLÁUCIA MOREIRA (SANTA CASA DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: A asfixia perinatal é uma das principais causas de óbito e também a causa mais importante de encefalopatia e lesão cerebral permanente em crianças e também é citada como fator de risco para infecção neonatal precoce. A incidência oscila de 2-4 por 1.000 nascimentos a termo, e a prevalência é de cerca 2% dos nascidos vivos. Objetivos: avaliar a ocorrência de infecção e sua associação com alterações de exame ecográfico cerebral entre os neonatos asfisiados que foram admitidos em uma UTIN durante 1 ano. Métodos: Estudo transversal retrospectivo, com análise de prontuários de RNs diagnosticados com anoxia perinatal de uma UTIN da região Sul do país. Resultados: Foram analisados os prontuários de 42 recém-nascidos com diagnóstico de asfixia perinatal (1,26% de todos os nascimentos); a taxa de infecção foi maior em RNs com menos de 37 semanas de IG (57,89%) do que entre os com mais de 37 semanas de IG (39,13%), assim como as ecografias cerebrais se mostraram mais alteradas nos prematuros (72,7%) do que a partir de 37 semanas (14,28%) ambos com $p < 0,05$. De sete neonatos com líquido alterado, cinco apresentaram ultrassonografia transfontanelar alterada e um não realizou o exame de imagem. Conclusão: nos neonatos com menos de 37 semanas de idade gestacional a alteração ultrassonográfica foi 5x mais encontrada que nos maiores de 37 semanas e pode estar associada à infecção de SNC com alteração líquórica, também mais prevalente entre os bebês menores. Novo estudo onde se avalia essa correlação com RNs não asfisiados para melhor entendimento desses achados encontra-se em andamento.